

Jaraguá do Sul (SC), 27 de julho de 2016: A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **segundo trimestre de 2016 (2T16)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

PRESERVANDO RETORNOS E CAPACIDADE DE REAÇÃO

- A **Receita Operacional Líquida** no segundo trimestre de 2016 foi de **R\$ 2.335,3 milhões**, 0,6% menor do que no 2T15 e 3,4% menor do que no 1T16;
- O **EBITDA** atingiu **R\$ 326,1 milhões** e a margem EBITDA atingiu 14,0%, 1,0 ponto percentual menor que no ano anterior e 0,2 ponto percentual menor do que no trimestre anterior;
- O **Lucro Líquido** foi de **R\$ 255,0 milhões**, com margem líquida de 10,9% e queda de 2,3% na comparação com o 2T15 e de 9,7% na comparação com o 1T16;
- Os **investimentos** em expansão e modernização da capacidade atingiram **R\$ 194,5 milhões** no **primeiro semestre de 2016**, sendo 24% nas unidades no Brasil e 76% no exterior, principalmente nas novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China.

"Neste segundo trimestre de 2016, o ambiente de negócios continuou difícil" disse Harry Schmelzer Junior, Diretor Presidente Executivo da WEG. "Nosso foco permaneceu sendo nos ajustes operacionais para preservação de margens e retornos e no aumento da geração de caixa operacional. As expectativas para a economia brasileira ainda não são claras, mas parece que estamos passando pelo ponto de inflexão. Fora do Brasil, o mercado também não tem sido favorável ao crescimento, porém continuamos ganhando participação de mercado.

O Presidente da WEG ainda afirmou que "estamos respondendo à situação de mercado e realizando ajustes. Nossa preocupação atual é na aplicação do capital, no aumento da produtividade e na melhoria da execução operacional".

PRINCIPAIS NÚMEROS

Valores em R\$ mil

	2T16	1T16	%	2T15	%	o6M16	o6M15	%
Receita Líquida de Vendas	2.335.255	2.416.344	-3,4%	2.349.432	-0,6%	4.751.599	4.479.723	6,1%
Mercado Interno	947.241	994.805	-4,8%	1.051.525	-9,9%	1.942.046	2.079.379	-6,6%
Mercado Externo	1.388.014	1.421.539	-2,4%	1.297.906	6,9%	2.809.553	2.400.343	17,0%
Mercado Externo em US\$	395.460	363.565	8,8%	422.464	-6,4%	759.025	807.475	-6,0%
Lucro Operacional Bruto	641.668	672.753	-4,6%	671.727	-4,5%	1.314.421	1.310.350	0,3%
Margem Bruta	27,5%	27,8%		28,6%		27,7%	29,3%	
Lucro Líquido	254.997	282.396	-9,7%	260.881	-2,3%	537.393	506.740	6,0%
Margem Líquida	10,9%	11,7%		11,1%		11,3%	11,3%	
EBITDA	326.051	342.231	-4,7%	352.148	-7,4%	668.282	700.509	-4,6%
Margem EBITDA	14,0%	14,2%		15,0%		14,1%	15,6%	
LPA (ajuste desdobramento)	0,15806	0,17506	-9,7%	0,16170	-2,3%	0,33312	0,31410	6,1%

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

28 de julho, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/2t16.htm

Werner Ricardo Voigt

No dia 1 de junho, faleceu de causas naturais o Sr. Werner Ricardo Voigt, um dos três fundadores da WEG.

Nascido no dia 8 de setembro de 1930, descendente de imigrantes alemães vindos da região de Düsseldorf, Werner Ricardo Voigt sempre teve a eletricidade como uma paixão contínua na cabeça. Desde menino, Werner sempre soube que fios, dinamos, geradores e bobinas faziam parte de sua vida. Aos seis anos já demonstrava toda a sua inclinação para os assuntos da eletricidade, produzindo maquetes completas de serrarias.

Influenciado por seu avô, Werner se tornou um amante dos livros e da música. Aos 14 anos de idade já tocava clarinete com perfeição. Adolescente, morou em Joinville, onde estudou no SENAI e trabalhou na oficina de Werner Strohmeyer, dono de uma oficina de rebobinamento de motores elétricos.

Aos 18 anos foi convocado para servir ao Exército em Curitiba/PR. Após o serviço militar, conseguiu ser um dos dois soldados selecionados para frequentar a Escola Técnica Federal, onde se especializou em radiotelegrafia e eletrônica.

No retorno a Joinville, trabalhou na concessionária de energia elétrica local, onde permaneceu por dois anos. Aos 23 anos de idade, atuou na oficina de "Kanning & Weber". Em setembro de 1953, contudo, Werner iniciou seu próprio negócio, instalando uma pequena oficina no centro de Jaraguá do Sul. A oficina evoluiu, sempre prestando serviços gerais, desde equipamentos domésticos, até em residências e fazendas, no interior do município, atendendo praticamente todas as necessidades na área. Montava rádios e radiolas, fabricava e instalava geradores, realizava bobinagens em motores, orientava a instalação de rodas d'água na região.

Em 1961, juntamente com Eggon João da Silva e Geraldo Werninghaus, fundou a WEG, que na época produzia apenas motores elétricos. Werner sempre foi um homem de tecnologia. Grande responsável pelo desenvolvimento tecnológico da WEG, ele também contribuiu com o desenvolvimento da indústria brasileira. Sua visão de longo prazo, aliada à capacidade técnica foram decisivas na implantação de normas técnicas na WEG e no país. Da mesma forma, sua influência foi importante para a empresa adotar o padrão IEC (International Electrotechnical Commission), baseado no sistema métrico decimal.

Werner atuou como Diretor Técnico da WEG até 1980. Depois, durante oito anos foi Diretor Superintendente da WEG Máquinas, unidade que produzia geradores e motores de alta tensão. Fez parte do Conselho de Administração da WEG de 1989 a 2005, bem como da WPA, holding de controle do Grupo WEG.

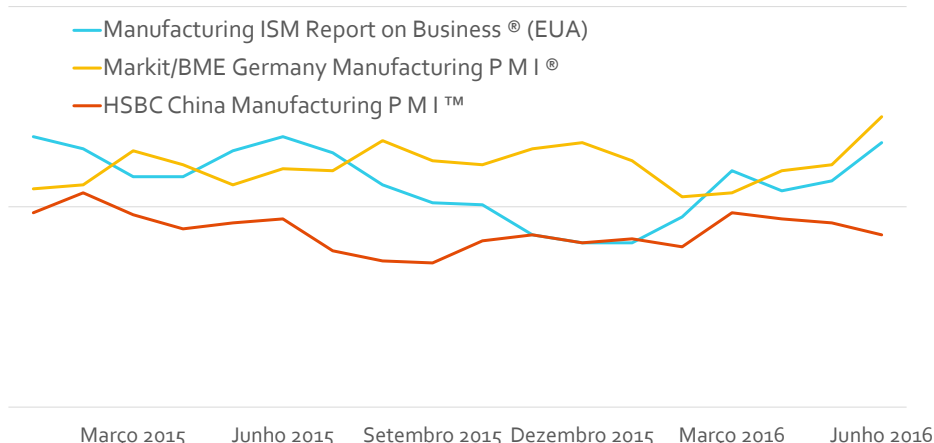
Até os últimos dias de vida Werner foi um frequentador assíduo das fábricas da WEG. Conviveu com engenheiros recém formados ou já experientes com o mesmo prazer de sempre. Perguntando, olhando, ouvindo, descobrindo e conversando, Werner dividiu toda sua experiência de forma efetiva na produção e na solução de problemas.

**Atividade Econômica
e Produção Industrial**

Não notamos alterações expressivas na atividade econômica global neste primeiro semestre de 2016. Assim como tem sido comum desde a crise de 2008/09, a atividade econômica segue em ritmo lento e relativamente desigual nas diversas geografias, sujeita aos riscos pontuais. O mais recente evento de volatilidade foi o resultado inesperado do referendo no Reino Unido, em que a alternativa de sair da União Europeia foi vitoriosa, com expectativa de consequências negativas sobre o crescimento econômico da região e, indiretamente, do mundo.

De toda forma, a atividade industrial na Europa parece estar se recuperando de maneira mais clara, com destaque para a Alemanha. Os dados das pesquisas de gerentes de compras (Purchasing Managers Index ou PMI) mais recentes confirmaram as leituras acima de 50, que indicam expansão. O mesmo parece acontecer nos EUA. A China, contudo, segue em processo de ajuste, com indicadores consistentemente abaixo de 50, mostrando retração de atividade, já há vários meses.

	Junho 2016	Mai 2016	Abril 2016
Manufacturing ISM Report on Business ® (EUA)	53,2	51,3	50,8
Markit/BME Germany Manufacturing P M I ®	54,5	52,1	51,8
HSBC China Manufacturing P M I ™	48,6	49,2	49,4



Os dados da produção industrial no Brasil divulgados em maio mostram, finalmente e depois de vários meses de retração, sinais de uma melhora discreta. A produção industrial ficou estável na comparação com o mês anterior. As comparações com maio de 2015 e dos índices acumulados em 2016 e nos últimos 12 meses ainda são negativas, mas já indicam desaceleração da queda. O desempenho em produtos de consumo duráveis e bens de capital continuaram a ser os destaques negativos.

Indicadores Conjunturais da Indústria no Brasil segundo Grandes Categoria Econômicas

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Mai 16 / Abr 16*	Mai 16 / Mai 15	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	1,5	-11,4	-23,0	-26,9
Bens Intermediários	-0,7	-8,1	-9,2	-7,6
Bens de Consumo	0,1	-5,4	-7,5	-8,7
Duráveis	5,6	-17,4	-24,7	-22,4
Semiduráveis e Não Duráveis	-1,4	-2,1	-2,4	-4,9
Indústria Geral	0,0	-7,8	-9,8	-9,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(*) Série com ajuste sazonal

Embora a queda da produção industrial seja longa e estejamos atualmente em níveis de produção similares aqueles observados em 2004, a média móvel de três meses do índice com ajuste sazonal, considerado um bom indicador de tendência, mostrou comparação positiva com o mês anterior pela primeira vez após quase dois anos.

Índice de Produção Industrial (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(Média 2012= base 100)

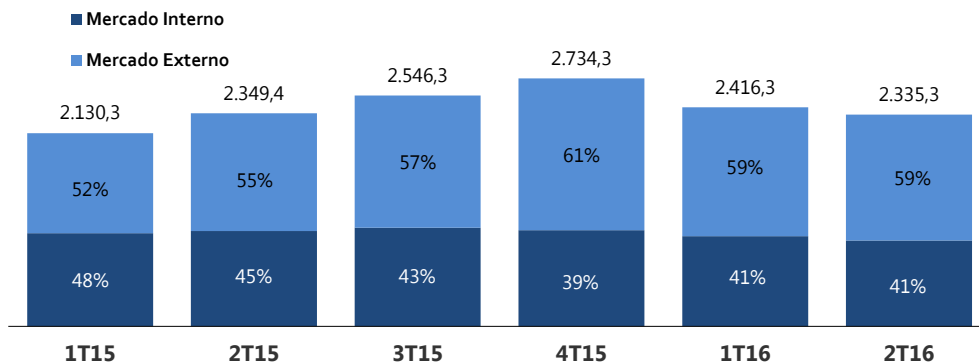
Esta discreta melhora na produção da indústria geral, que ainda não produziu efeitos mais claros sobre a produção de bens de capital, parece resultar da relativa diminuição de incertezas políticas e macroeconômicas. Ainda que o ambiente de negócios continue ruim e problemas sérios relacionados à competitividade do Brasil ainda demandem respostas, houve recuperação nos níveis de confiança industrial, que normalmente é um indicador antecedente da expansão dos investimentos.

Receita Operacional Líquida

Neste segundo trimestre de 2016 o desempenho operacional da WEG foi prejudicado pela conjunção de fatores principalmente no mercado brasileiro. Por um lado, ocorreu uma rápida mudança de expectativas na economia, com a perspectiva de mudanças políticas e econômicas tendo efeito significativos em preços importantes da economia, principalmente na taxa de câmbio, com forte valorização do Real a partir de maio. Mas se as expectativas já mudaram, o contexto de negócios continuou desfavorável, tal como nos trimestres anteriores. Adicionalmente, o fortalecimento do Real diminuiu a lucratividade das exportações a partir do Brasil, que vinha compensando o fraco desempenho doméstico.

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 2.335,3 milhões no segundo trimestre de 2016 (**2T16**), com queda de 0,6% sobre o segundo trimestre de 2015 (**2T15**) e de 3,4% sobre o primeiro trimestre de 2016 (**1T16**). Com a eliminação do efeito da consolidação das transações ocorridas no período (TSS na África, Autrial na Espanha e Bluffton nos EUA), a queda seria de 4,1% sobre o 2T15 e de 5,9% em relação ao 1T16.

Receita Operacional Líquida por Mercado



(Valores em R\$ Milhões)

A divisão da Receita Operacional Líquida no 2T16 de acordo com o mercado de origem foi a seguinte:

- Mercado Interno: R\$ 947,2 milhões, representando 41% da ROL, com queda de 9,9% sobre o 2T15 e de 4,8% em relação ao 1T16;
- Mercado Externo: R\$ 1.388,0 milhões, equivalentes a 59% da ROL. Como nossos preços de venda nos diferentes mercados são quase sempre denominados na moeda local, refletindo as condições competitivas e a força da marca WEG em cada um desses mercados, é importante analisar o desempenho das receitas no 2T16 sob diversos pontos de vista:
 - Medido em Reais: crescimento de 6,9% em relação ao 2T15 e queda de 2,4% em relação ao 1T16;
 - Medido em Reais, excluindo aquisições (orgânico): crescimento de 0,7% em relação ao 2T15 e queda de 6,8% em relação ao 1T16;
 - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: queda de 6,4% em relação ao 2T15 e crescimento de 8,8% em relação ao 1T16;
 - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado: crescimento de 11,2% em relação ao 2T15.

Evolução da Receita Líquida por Mercado Geográfico

Valores em R\$ milhões

	2T16	1T16	%	2T15	%
Receita Operacional Líquida	2.335,3	2.416,3	-3,4%	2.349,4	-0,6%
. Mercado Interno	947,2	994,8	-4,8%	1.051,5	-9,9%
. Mercado Externo	1.388,0	1.421,5	-2,4%	1.297,9	6,9%
. Mercado Externo em US\$	395,5	363,6	8,8%	422,5	-6,4%

Mercado Externo - Distribuição da Receita Líquida por Mercado Geográfico

	2T16	1T16	%	2T15	%
América do Norte	38,8%	41,6%	-2,8 pp	42,4%	-3,6 pp
América do Sul e Central	15,6%	13,0%	2,6 pp	15,9%	-0,3 pp
Europa	27,0%	27,8%	-0,8 pp	24,2%	2,8 pp
África	8,7%	8,6%	0,1 pp	8,4%	0,3 pp
Australásia	9,9%	9,0%	0,9 pp	9,1%	0,8 pp

Áreas de Negócios

Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais – O investimento industrial tem mostrado retração global, afetado pelo baixo crescimento econômico. Mercados importantes para nosso negócio, como os setores de mineração e petróleo, sofrem com a queda de preços das commodities e não tem realizado, já há algum tempo, novas expansões de capacidade. Ainda assim, esta retração está dentro dos parâmetros normais em praticamente todos os mercados em que operamos fora do Brasil. Isso quer dizer que, embora o crescimento médio dos mercados possa ser baixo, é possível encontrar oportunidades de crescimento, ou seja, diversificar e diminuir a exposição ao risco do mercado. Por exemplo, temos encontrado negócios em projetos de infraestrutura e nos setores relacionados.

Assim, continuamos investindo em pessoas, serviços e infraestrutura de vendas para expandir nossa presença nos diversos mercados mundiais, fortalecendo a marca WEG e melhorando o posicionamento competitivo. O crescimento de receitas também foi favorecido pela consolidação da aquisição da Bluffton, nos EUA, anunciado em março último. Por outro lado, estamos ajustando a velocidade da expansão de nossa própria capacidade no exterior, otimizando a nossa capacidade produtiva total, incluindo nossas unidades no Brasil.

No Brasil, no entanto, a retração dos negócios afetou todas as linhas de negócios. Neste ambiente anormal, a eficácia da diversificação como estratégia de diluição de riscos é muito baixa. Embora exista a expectativa de que este cenário seja revertido nos próximos meses, não observamos ainda nenhum efeito prático substancial. O investimento industrial segue baixo concentrado na reposição da base instalada, enquanto decisões sobre projetos de expansão de capacidade, sejam *greenfield* ou *brownfield*, seguem sendo postergadas.

Uma eventual recuperação deste mercado no Brasil deverá se iniciar pela maior demanda de produtos seriados e/ou de menor porte (ciclo curto), mais relacionados aos investimentos de curto prazo para retomada de capacidade produtiva paralisada e, paulatinamente, se expandindo em direção aos produtos mais customizados e de maior porte (ciclo longo). Neste interim, a diminuição de volumes segue sendo apenas parcialmente compensada pelos ajustes de preços de vendas.

Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD) – Em GTD as receitas de um trimestre refletem a carteira de pedidos que foi construída em períodos anteriores. Quanto mais longa for esta carteira de pedidos, mais lentas serão as variações da receita trimestral como reflexo das mudanças do mercado.

Nosso desempenho em geração tem dependido bastante do mercado eólico, onde a carteira de pedidos é mais longa. Com o aumento dos volumes fabricados, temos conseguido ganhos de produtividade no processo fabril e na logística, melhorando a rentabilidade deste negócio, no qual ainda percorremos a curva de aprendizagem. Nas outras fontes, contudo, a carteira é bem mais curta e estamos mais expostos a eventual diminuição na entrada de pedidos, decorrente do cenário de excesso de oferta de energia elétrica no médio prazo.

Mesmo com um mercado reduzido para novos projetos de geração, temos conseguido capturar a maior parte das oportunidades existentes. No último leilão A-5, por exemplo, realizado em abril, nossos clientes foram vencedores de praticamente todos os projetos de PCHs e da única UHE. Com a perspectiva de pouca atividade no Brasil, estamos alavancando esta competitividade em outros mercados, principalmente nas Américas, em busca de oportunidades em geração distribuída com fontes renováveis.

Em transmissão e distribuição (T&D) também notamos que o ritmo de entrada de pedidos continua lento. Nossa competitividade produtiva nos permite obter parcela relevante dos novos pedidos existentes no mercado, mas os preços médios refletem a situação da demanda mais fraca.

Este é um mercado em que os investimentos devem ser retomados mais rapidamente, pois existem diversos projetos de geração prontos ou em fase final que demandarão transmissão para conexão com o sistema interligado brasileiro. No mercado externo continuamos executando nosso plano de expansão com bons resultados, com destaque principalmente para a América do Norte, com ampliação da linha de transformadores.

Motores para uso doméstico – Esta é a área de negócios, que por sua característica de produtos de ciclo curto, que sentiu primeiro os efeitos da atual retração econômica no Brasil. E se o desempenho no mercado brasileiro não mostrou recuperação significativa, ao menos confirmou que o pior momento de queda de volumes foi vencido. As operações na WEG Yatong, na China, que fabricam motores *appliances* para clientes na América do Norte e Europa, mostraram oscilação normal em relação ao ano anterior.

Distribuição da Receita Líquida por Área de Negócio

Tintas e Vernizes – A dependência do desempenho do mercado industrial e de bens de consumo no Brasil é grande. Assim, temos explorado novos mercados e aplicações para nossos produtos, entrando em segmentos em que nossa presença era muito pequena ou inexistente até recentemente, como por exemplo autopeças, expandindo nossa participação. Continuamos também expandindo nossa presença no mercado externo, principalmente na Argentina e no restante da América Latina.

	2T16	1T16		2T15	
Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais	54,3%	53,2%	1,1 pp	53,6%	0,7 pp
Mercado Interno	13,8%	14,9%	-1,1 pp	16,7%	-2,9 pp
Mercado Externo	40,5%	38,3%	2,2 pp	36,9%	3,6 pp
Energia – Geração, Transmissão e Distribuição	28,6%	30,7%	-2,1 pp	29,0%	-0,4 pp
Mercado Interno	16,9%	17,3%	-0,4 pp	19,3%	-2,4 pp
Mercado Externo	11,7%	13,4%	-1,7 pp	9,7%	2,0 pp
Motores para Eletrodomésticos	11,9%	11,0%	0,9 pp	12,4%	-0,5 pp
Mercado Interno	5,5%	4,8%	0,7 pp	4,6%	0,9 pp
Mercado Externo	6,4%	6,2%	0,2 pp	7,8%	-1,4 pp
Tintas e Vernizes	4,8%	4,7%	0,1 pp	4,6%	0,2 pp
Mercado Interno	4,1%	4,0%	0,1 pp	3,9%	0,2 pp
Mercado Externo	0,7%	0,7%	0,0 pp	0,7%	0,0 pp

Custo dos Produtos Vendidos

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) no 2T16 atingiu R\$ 1.693,6 milhões, 0,9% acima do 2T15 e 2,9% abaixo do 1T16. A margem bruta foi de 27,5%, 1,1 pontos percentuais menor do que no 2T15, e 0,3 pontos percentuais menor do que no 1T16.

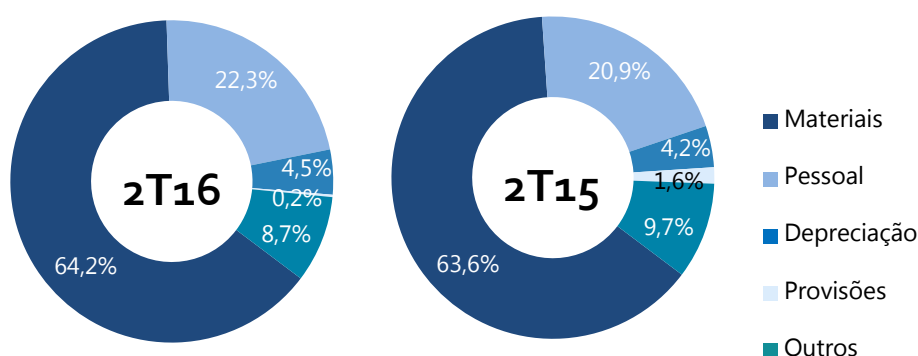
Temos trabalhado para neutralizar os diversos fatores que tiveram influência negativa nos custos e despesas ao longo de 2015, com resultados positivos. Especificamente:

- Conseguimos implantar os repasses de preços necessários, mesmo em um contexto francamente desfavorável no mercado interno.
- O impacto do provisionamento de estoques de baixo giro já foi vencido.
- Os novos negócios, geração eólica e motores para *appliance*, apresentam melhora, ainda que com desempenho abaixo dos demais.

Assim, estamos criando condições para absorver novas pressões sobre a lucratividade decorrentes principalmente do fraco desempenho de receitas no Brasil sobre o custo de transformação e diluição de custos fixos. Isso pode ser percebido pelo aumento relativo da importância dos custos com comportamento mais fixos, como pessoal, depreciação e outros custos gerais.

Temos realizado ajustes de nossa capacidade à realidade do mercado, mas este ajuste sempre é modulado pela manutenção de nossa capacidade de reação. Com a perspectiva de uma eventual retomada da atividade econômica no Brasil, optamos por negociar um acordo de redução de jornada de trabalho e salários com nossos colaboradores, preservando empregos, conhecimento e capacidade produtiva. A redução de jornada, válida em quase todas as unidades do Brasil, com exceção de Linhares (ES) e São Bernardo do Campo (SP), foi aprovada por expressiva maioria dos nossos colaboradores e tem duração prevista de junho a agosto, podendo ser renovada por mais três meses.

Composição do CPV



Os preços das principais commodities que influenciam nossos custos, aço e cobre, continuaram mostrando quedas significativas em relação ao ano anterior. Os preços médios do cobre no mercado spot na London Metal Exchange (LME) neste trimestre caíram 21,7 %, enquanto os preços médios do aço mostraram queda de 23,1%, sempre em relação à média do 2T15. No entanto, o aço corrigiu as quedas mais fortes ocorridas no começo do ano e a comparação com os preços médios do último trimestre mostram alta de 20,4%. No cobre, que não experimentou quedas tão fortes, os preços médios têm se mantido estáveis desde o final de 2015. Como sempre, as variações de preços são apresentadas em dólares norte-americanos e as variações cambiais influenciam nosso custo em Reais.

Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas

No 2T16 as despesas de vendas, gerais e administrativas (VG&A) consolidadas atingiram R\$ 354,1 milhões, com crescimento de 2,9% sobre o 2T15 e queda de 1,9% sobre o 1T16. As despesas operacionais representaram 15,2% da receita operacional líquida trimestral, e como decorrência da menor diluição, cresceram 0,5 ponto percentual em relação ao 2T15 e 0,2 ponto percentual em relação ao 1T16.

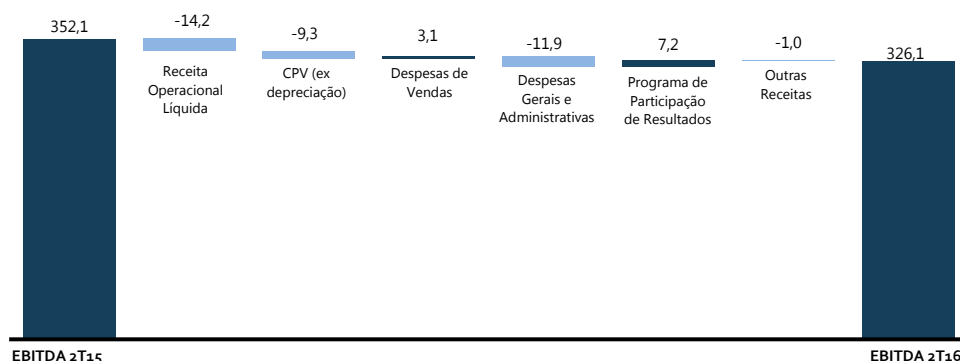
Mesmo em um ambiente que inspira cuidados na concessão de crédito, temos conseguido evitar problemas mais sérios nos recebíveis e o provisionamento de créditos com liquidação duvidosa segue em ritmo normal.

EBITDA e Margem EBITDA

O EBITDA (Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 326,1 milhões no 2T16, com queda de 7,4% sobre o 2T15 e de 4,7% sobre o 1T16. A margem EBITDA foi de 14,0%, 1,0 ponto percentual menor do que no 2T15 e 0,2 ponto percentual menor do que no 1T16.

Valores em R\$ Milhões

	2T16	1T16	%	2T15	%
Receita Operacional Líquida	2.335,3	2.416,3	-3,4%	2.349,4	-0,6%
Lucro Líquido antes de Minoritários	258,2	287,3	-10,1%	263,2	-1,9%
Margem Líquida	11,1%	11,9%		11,2%	
(+) IRPJ e CSLL	24,6	30,4	-19,1%	64,9	-62,1%
(+/-) Resultado Financeiro	-41,8	-60,5	-30,9%	-53,5	-21,8%
(+) Depreciação/Amortização	85,1	85,2	-0,1%	77,5	9,8%
EBITDA	326,1	342,2	-4,7%	352,1	-7,4%
% s/ ROL	14,0%	14,2%		15,0%	



(Valores em R\$ Milhões)

Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 41,8 milhões no 2T16, o que se compara com resultado positivo de R\$ 53,5 milhões no 2T15 e de R\$ 60,5 milhões no 1T16. Apesar da continuada volatilidade cambial, o resultado financeiro foi pouco influenciado, com as operações com derivativos protegendo a exposição em moeda estrangeira, com resultado líquido quase zero.

Apesar do aumento da percepção de risco no mercado brasileiro de crédito, a WEG continua encontrando opções muito atraentes para seu endividamento, resultado de uma estrutura de capital sólida. Os custos atraentes deste endividamento vis-a-vis as taxas de juros obtidas na aplicação de nosso caixa é a principal explicação do resultado financeiro positivo.

Imposto de Renda

A provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no 2T16 atingiu R\$ 42,0 milhões, o que se compara com R\$ 48,5 milhões e R\$ 50,2 milhões no 2T15 e 1T16, respectivamente. Adicionalmente, creditamos R\$ 17,4 milhões como "IR/CS Diferidos" no 2T16, comparado à débito de R\$ 16,4 milhões no 2T15 e crédito de R\$ 19,8 milhões no 1T16. Não houve aumento significativo da alíquota efetiva do imposto de renda em relação ao trimestre anterior e ao ano de 2015. As principais razões são a diferença de alíquotas nos resultados no exterior e a rentabilidade mais baixa das operações brasileiras.

Resultado Líquido

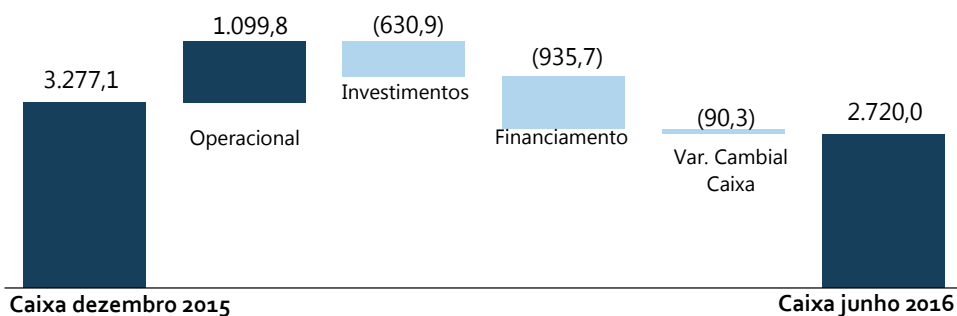
O lucro líquido apurado no 2T16 foi de R\$ 255,0 milhões, com queda de 2,3 % em relação ao 2T15 e de 9,7 % em relação ao 1T16. A margem líquida atingiu 10,9%, 0,2 ponto percentual menor do que no 2T15 e 0,8 ponto percentual menor do que no trimestre anterior.

Fluxo de Caixa

Um dos destaques neste primeiro semestre de 2016 foi a forte geração de caixa nas atividades operacionais, de R\$ 1.099,8 milhões, com destaque para os consistentes ganhos de eficiência no gerenciamento de estoques e contas a receber, contas a pagar e adiantamentos de clientes, mais do que compensando as dificuldades da demanda desaquecida no mercado brasileiro.

A preocupação com a otimização da capacidade produtiva e maximização do retorno sobre o capital investido e os consequentes ajustes no ritmo de desembolsos nos investimentos em expansão nas novas unidades na China e no México resultou em diminuição no ritmo de consumo de caixa nas atividades de investimento neste trimestre, acumulando R\$ 630,9 milhões no primeiro semestre.

Por fim, continuamos encontrando oportunidades interessantes de financiamento, com R\$ 259,3 milhões em financiamentos captados e R\$ 697,3 milhões em amortizações (amortização líquida de R\$ 437,9 milhões), além do pagamento líquido de R\$ 502,1 milhões de remuneração ao capital, tanto de terceiros (juros sobre os empréstimos) como próprio (dividendos e juros sobre capital próprio). O resultado final foi que as atividades de financiamento consumiram R\$ 935,7 milhões no semestre.



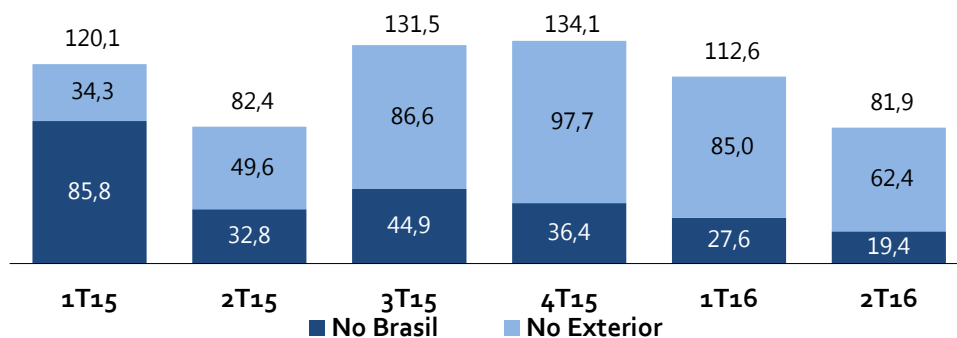
(Valores em R\$ Milhões)

É importante notar que o gráfico acima apresenta as posições de caixa e caixa equivalentes classificadas no ativo circulante. Adicionalmente, temos R\$ 1.307,0 milhões em aplicações financeiras sem liquidez imediata (R\$ 1.157,6 milhões em dezembro de 2015).

Investimentos

A expansão da capacidade produtiva no exterior, com destaque para as novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China, continuou representando a maior parte dos nossos investimentos em ativos fixos. Ainda que estejamos ajustando a velocidade dos desembolsos para otimizar a capacidade disponível no Brasil e maximizar o retorno sobre o capital investido globalmente, o projeto de longo prazo não se altera.

No primeiro semestre de 2016 os investimentos em expansão e modernização de capacidade produtiva totalizaram R\$ 194,5 milhões, sendo 76% destinados aos parques industriais e demais instalações no exterior e 24% destinados às unidades produtivas no Brasil.



(Valores em R\$ Milhões)

O valor orçado de investimentos em imobilizado para 2016 é de R\$ 470,0 milhões. Como os nossos investimentos de aumentos de capacidade tem característica modular, continuaremos monitorando o desempenho dos mercados e buscando a maximização do retorno sobre o capital investido.

Os dispêndios nas atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação totalizaram R\$ 136 milhões neste primeiro semestre do ano. Estes investimentos são fundamentais em nosso modelo de negócios e na manutenção de nossa competitividade global. O valor investido representa 2,9% da nossa receita operacional líquida no semestre.

Disponibilidades e Endividamento

Em 30 de junho de 2016 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.193,0 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional. A dívida financeira bruta totalizava R\$ 4.273,7 milhões, sendo 20% em operações de curto prazo e 80% em operações de longo prazo. A dívida líquida era de R\$ 80,7 milhões.

(Valores em R\$ Milhões)

	Junho 2016		Dezembro 2015		Junho 2015	
DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES	4.192.985		4.813.700		4.710.361	
- Curto Prazo	4.045.315		4.442.278		4.710.361	
- Longo Prazo	147.670		371.422		-	
FINANCIAMENTOS	4.273.677	100%	5.170.654	100%	4.756.053	100%
- Curto Prazo	849.882	20%	1.286.071	25%	2.026.159	43%
- Em Reais	483.548		638.990		1.182.534	
- Em outras moedas	366.334		647.081		843.625	
- Longo Prazo	3.423.795	80%	3.884.583	75%	2.729.894	57%
- Em Reais	1.711.052		1.751.352		1.335.896	
- Em outras moedas	1.712.743		2.133.231		1.393.998	
Caixa (Dívida) Líquida	(80.692)		(356.954)		(45.692)	

As características do endividamento ao final de junho eram:

- *Duration* total da dívida de 25,5 meses. O *duration* da parcela do longo prazo é de 31,1 meses. Em dezembro de 2015 estes valores eram de 27,7 meses e de 36,0 meses, respectivamente.
- *Duration* da parcela denominada em Reais de 21,1 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras de 29,8 meses. Em dezembro de 2015 estes *durations* eram de 23,2 meses e 31,6 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 8,0% ao ano (7,6% ao ano em dezembro de 2015). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP, além da variação cambial (US\$ e cesta de moedas).

Dividendos e Juros sobre Capital Próprio

Ao longo do primeiro semestre de 2016, o Conselho de Administração deliberou, *ad referendum* de AGO ainda a ser realizada, os seguintes eventos como remuneração aos acionistas:

- Em 22 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 89,2 milhões
- Em 28 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 107,6 milhões

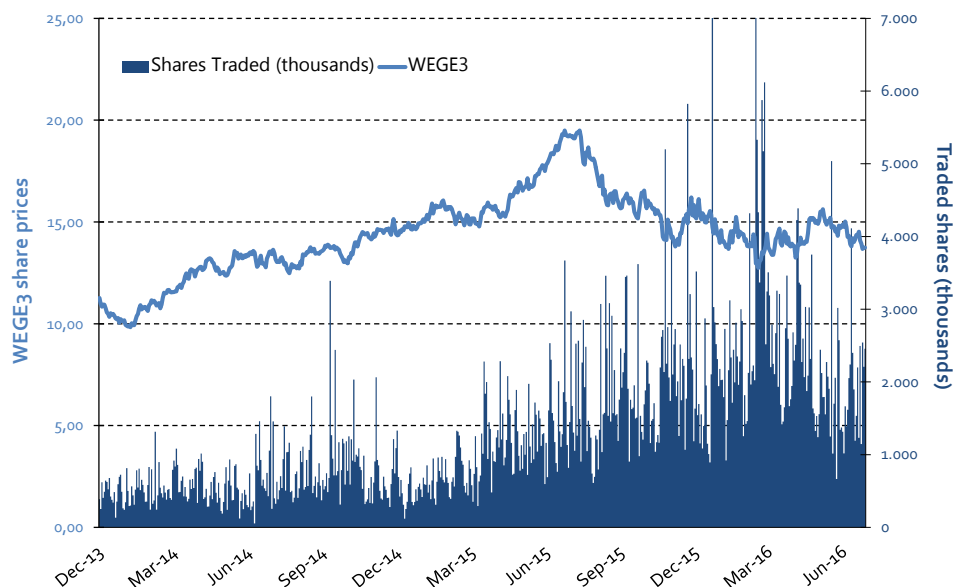
Adicionalmente, em 26 de julho, o Conselho de Administração deliberou sobre dividendos intermediários relativos aos resultados do primeiro semestre de 2016, no valor total de R\$ 58,6 milhões. Estes proventos serão pagos a partir de 17 de agosto próximo. Os valores declarados como remuneração aos acionistas relativos ao primeiro semestre representam 47,5% do lucro líquido obtido no período.

	1º Semestre 2016	1º Semestre 2015	%
Dividendos	58,6	133,9	
Juros sobre Capital Próprio	196,8	146,1	
Total Bruto	255,4	280,1	-8,8%
Lucro Líquido	537,4	506,7	
Remuneração Acionista / Lucro Líquido	47,5%	55,3%	

(Valores em R\$ Milhões)

Desempenho das ações WEGE3

As ações ordinárias negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3 encerraram o último pregão de junho de 2016 cotadas a R\$ 13,74, com queda nominal de 8,1% no ano e de 6,8% considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período.



O volume médio diário negociado atingiu R\$ 31,0 milhões (R\$ 22,5 milhões no 2T15). Ao longo do 2T16 foram realizados 489.646 negócios (265.379 negócios no 2T15), envolvendo 135,0 milhões de ações (80 milhões no 2T15) e movimentando R\$ 1.955,3 milhões (R\$ 1.374,9 milhões no 2T15).

**Conferência de
Resultados**

A WEG realizará, no dia 28 de julho de 2016 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – Horário brasileiro

10H00– Nova York (EDT)

15h00– Londres (BST)

**Telefones para conexão dos
participantes:**

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001

Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977

Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802

Código: WEG

**Acesso à apresentação no
Webcasting:**

Slides e áudio original em português: www.ccall.com.br/weg/2t16.htm

Slides e tradução simultânea inglês: www.ccall.com.br/weg/2q16.htm

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores (www.weg.net/ri). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

Áreas de negócios

Equipamentos eletroeletrônicos industriais

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos normalmente somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

Motores para Uso Doméstico

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

Tintas e Vernizes

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	2º Trimestre		1º Trimestre		2º Trimestre		Variações %	
	2016		2016		2015		2T16	2T16
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	1T16	2T15
Receita Líquida	2.335.255	100%	2.416.344	100%	2.349.432	100%	-3,4%	-0,6%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.693.587)	-73%	(1.743.591)	-72%	(1.677.705)	-71%	-2,9%	0,9%
Lucro Bruto	641.668	27%	672.753	28%	671.727	29%	-4,6%	-4,5%
Despesas de Vendas	(233.148)	-10%	(242.051)	-10%	(236.201)	-10%	-3,7%	-1,3%
Despesas Administrativas	(120.947)	-5%	(118.924)	-5%	(108.028)	-5%	1,7%	12,0%
Receitas Financeiras	154.234	7%	163.631	7%	18.198	1%	-5,7%	n.m
Despesas Financeiras	(112.423)	-5%	(103.087)	-4%	35.274	2%	9,1%	n.m
Outras Receitas Operacionais	4.108	0%	4.468	0%	2.940	0%	-8,1%	39,7%
Outras Despesas Operacionais	(50.721)	-2%	(59.172)	-2%	(55.801)	-2%	-14,3%	-9,1%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	282.771	12%	317.618	13%	328.109	14%	-11,0%	-13,8%
Imposto de Renda e CSSL	(41.967)	-2%	(50.175)	-2%	(48.468)	-2%	-16,4%	-13,4%
Impostos Diferidos	17.402	1%	19.815	1%	(16.423)	-1%	-12,2%	n.m
Minoritários	3.209	0%	4.862	0%	2.337	0%	-34,0%	37,3%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	254.997	11%	282.396	12%	260.881	11%	-9,7%	-2,3%
EBITDA	326.051	14,0%	342.231	14,2%	352.148	15,0%	-4,7%	-7,4%
LPA (ajustado desdobramento)	0,15806		0,17506		0,16170		-9,7%	-2,3%

Anexo II
Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados
Valores em R\$ Mil

	6 Meses		6 Meses		%
	2016		2015		2016
	R\$	AV%	R\$	AV%	2015
Receita Operacional Líquida	4.751.599	100%	4.479.723	100%	6%
Custo dos Produtos Vendidos	(3.437.178)	-72%	(3.169.373)	-71%	8%
Lucro Bruto	1.314.421	28%	1.310.350	29%	0%
Despesas de Vendas	(475.199)	-10%	(443.036)	-10%	7%
Despesas Administrativas	(239.871)	-5%	(214.369)	-5%	12%
Receitas Financeiras	317.865	7%	537.826	12%	-41%
Despesas Financeiras	(215.510)	-5%	(442.675)	-10%	-51%
Outras Receitas Operacionais	8.576	0%	6.451	0%	33%
Outras Despesas Operacionais	(109.893)	-2%	(110.697)	-2%	-1%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	600.389	13%	643.850	14%	-7%
Imposto de Renda e CSSL	(92.142)	-2%	(124.790)	-3%	-26%
Impostos Diferidos	37.217	1%	(5.045)	0%	n.m
Minoritários	8.071	0%	7.275	0%	11%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	537.393	11%	506.740	11%	6%
EBITDA	668.282	14,1%	700.509	15,6%	-5%
LPA (ajustado bonificação)	0,33312		0,31410		6%

Anexo III

Balço Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Junho 2016 (A)		Dezembro 2015 (B)		Junho 2015 (C)			
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	(A)/(B)	(A)/(C)
ATIVO CIRCULANTE	8.648.557	66%	9.589.344	67%	9.157.900	70%	-10%	-6%
Disponibilidades	4.026.959	31%	4.434.759	31%	4.710.361	36%	-9%	-15%
Créditos a Receber - Total	2.421.573	19%	2.545.927	18%	2.050.968	16%	-5%	18%
Estoques – Total	1.644.214	13%	2.009.254	14%	1.954.542	15%	-18%	-16%
Outros Ativos Circulantes	555.811	4%	599.404	4%	442.029	3%	-7%	26%
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	364.795	3%	619.206	4%	186.772	1%	-41%	95%
Aplicações Financeiras	178	0%	214	0%	-	0%	-17%	-
Impostos Diferidos	122.810	1%	131.327	1%	77.962	1%	-6%	58%
Outros Ativos não circulantes	241.807	2%	487.665	3%	108.810	1%	-50%	122%
PERMANENTE	4.035.326	31%	4.052.991	28%	3.776.618	29%	0%	7%
Investimentos	238	0%	1.379	0%	1.379	0%	-83%	-83%
Imobilizado Líquido	3.092.032	24%	3.264.898	23%	3.030.429	23%	-5%	2%
Intangível	943.056	7%	786.714	6%	744.810	6%	20%	27%
TOTAL DO ATIVO	13.048.678	100%	14.261.541	100%	13.121.290	100%	-9%	-1%
PASSIVO CIRCULANTE	3.117.248	24%	3.494.850	25%	4.135.593	32%	-11%	-25%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	285.974	2%	191.077	1%	269.395	2%	50%	6%
Fornecedores	479.139	4%	566.769	4%	549.136	4%	-15%	-13%
Obrigações Fiscais	110.354	1%	121.461	1%	120.338	1%	-9%	-8%
Empréstimos e Financiamentos	819.066	6%	1.284.633	9%	2.026.159	15%	-36%	-60%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	177.432	1%	172.484	1%	143.964	1%	3%	23%
Adiantamento de Clientes	686.549	5%	486.225	3%	493.456	4%	41%	39%
Participações nos Resultados	88.506	1%	143.897	1%	91.738	1%	-38%	-4%
Instrumentos Financeiros Derivativos	30.816	0%	1.438	0%	-	0%	2043%	-
Outras Obrigações	439.412	3%	526.866	4%	441.407	3%	-17%	0%
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.125.897	32%	4.610.631	32%	3.446.018	26%	-11%	20%
Empréstimos e Financiamentos	3.355.427	26%	3.868.335	27%	2.729.895	21%	-13%	23%
Outras Obrigações	192.160	1%	159.632	1%	124.982	1%	20%	54%
Impostos Diferidos	202.377	2%	242.696	2%	298.680	2%	-17%	-32%
Provisões para Contingências	375.933	3%	339.968	2%	292.461	2%	11%	29%
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	109.061	1%	126.680	1%	111.488	1%	-14%	-2%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.696.472	44%	6.029.380	42%	5.428.191	41%	-6%	5%
TOTAL DO PASSIVO	13.048.678	100%	14.261.541	100%	13.121.290	100%	-9%	-1%

Anexo IV
Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados
Valores em R\$ Mil

	6 Meses 2016	6 Meses 2015
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Lucro antes dos impostos e Participações	600.389	643.850
Depreciações e Amortizações	170.248	151.811
Provisões:	111.618	311.535
Variação nos Ativos e Passivos	217.499	(590.504)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(80.332)	(264.270)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	317.083	112.044
(Aumento)/Redução nos estoques	220.189	(167.273)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(95.318)	(166.823)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(144.123)	(104.182)
Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais	1.099.754	516.692
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Imobilizado	(196.322)	(221.396)
Intangível	(3.834)	(17.344)
Resultado de venda de imobilizado	-	-
Baixa do Ativo Permanente	6.784	11.823
Aplicações Financeiras de longo prazo	(149.274)	(72.657)
Aquisição de Controlada	(292.301)	(97.500)
Caixa adquirido de controladas	4.014	3.729
Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos	(630.933)	(393.345)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	259.315	862.817
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(697.256)	(333.351)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(209.082)	(120.516)
Ações em Tesouraria	4.325	(307)
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(292.977)	(225.873)
Caixa Líquido aplicado nas ativ. de financiamentos	(935.675)	182.770
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(90.255)	26.377
Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes	(557.109)	332.494